

Quércia, Jarbas e Requião



Clarice Brandão*
de São Paulo

O ex-governador paulista afirmou ter conversado com Sarney cinco vezes, por telefone, e ter ouvido dele que, na negociação com Temer, não se falou na ocupação de outros postos do partido, mas só da eleição no Senado.

Já o governador de Pernambuco, Jarbas Vasconcelos, divulgou uma nota na qual discorda da indicação do nome do senador José Sarney. Ele acha que o primeiro candidato, Renan Calheiros (PMDB-AL), não une o partido e que Sarney não o representa como deveria. Segundo Jarbas, Sarney nunca vai às reuniões do PMDB, não cumpre decisões de cúpula e não conseguiu levar

nem os filhos para o partido. Lembra também que quando o PMDB decidiu apoiar a candidatura do senador José Serra (PSDB-SP) para a Presidência, Sarney se rebelou e ficou do outro lado. O governador do Paraná, Roberto Requião, é contra o acordo feito entre o senador José Sarney e a atual cúpula do PMDB. Ele faz coro com o ex-governador de São Paulo Orestes Quércia, que criticou os termos do acordo: "Nosso acordo é um só: José Sarney presidente do Senado, Pedro Simon líder no Senado e rotatividade na liderança da Câmara, com a escolha de algum deputado alinhado com a posição combativa do PMDB."

* com Agência Globo